

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

CINTIA JULIANE RODRIGUES CARNAUBA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador é um trecho do capítulo “*Deus sorri como um negrinho*” (do romance “*Capitães da areia*”), que aponta aspectos do perfil de dois personagens, Pirulito e padre José Pedro.

DEUS SORRI COMO UM NEGRINHO

O menino era tentação por demais grande.

Nem parecia um meio-dia de inverno. O sol deixava cair sobre ruas uma claridade macia, que não queimava, mas cujo calor acariciava como a mão de uma mulher. [...] [Pirulito] tinha comido na porta de uma casa de portugueses ricos as sobras de almoço que fora quase um banquete. A criada, que lhe trouxera o prato cheio, dissera, mirando as ruas, o sol de inverno, os homens que passavam sem capa:

– Tá fazendo um dia lindo.

Essas palavras foram com Pirulito pela rua. Um dia lindo, e o menino ia despreocupado, assoviando um samba que lhe ensinara o Querido-de-Deus, recordando que o padre José Pedro prometera tudo fazer para lhe conseguir um lugar no seminário. [...] Pirulito mirou o céu azul onde Deus devia estar e agradeceu num sorriso e pensou que Deus era realmente bom. E pensando em Deus pensou também nos Capitães da Areia. Eles furtavam, brigavam nas ruas, xingavam nomes, derrubavam negrinhas no areal, por vezes feriam com navalhas ou punhal homens e polícias. Mas, no entanto, eram bons, uns eram amigos dos outros. Se faziam tudo aquilo é que não tinham casa, nem pai, nem mãe, a vida deles era uma vida sem ter comida certa e dormindo num casarão quase sem teto. Se não fizessem tudo aquilo morreriam de fome, porque eram raras as casas que davam de comer a um, de vestir a outro. E nem toda a cidade poderia dar a todos. Pirulito pensou que todos estavam condenados ao inferno. Pedro Bala não acreditava no inferno, Professor tampouco, riam dele.

[...]

Pirulito se entristeceu na beleza do dia. Estariam todos condenados ao inferno? [...] Pirulito vira há poucos dias um frade alemão que descrevia o inferno num sermão na Igreja da Piedade. [...] Deus no sermão do frade era justiceiro e castigador, não era o Deus dos dias lindos do padre José Pedro. Depois explicaram a Pirulito que Deus era a suprema bondade, a suprema justiça. E Pirulito envolveu seu amor a Deus numa capa de temor a Deus e agora vivia entre os dois sentimentos. Sua vida era uma vida desgraçada de menino abandonado e por isso tinha que ser uma vida de pecado, de furtos quase diários, de mentiras nas portas das casas ricas. Por isso na beleza do dia Pirulito mira o céu com os olhos crescidos de medo e pede perdão a Deus tão bom mas não tão justo também... pelos seus pecados e os dos Capitães da Areia. Mesmo porque eles não tinham culpa. A culpa era da vida...

O padre José Pedro dizia que a culpa era da vida e tudo fazia para remediar a vida deles, pois sabia que era a única maneira de fazer com que eles tivessem uma existência limpa. Porém uma tarde em que estava o padre e estava o João de Adão, o doqueiro disse que a culpa era da sociedade mal organizada, era dos ricos... Que enquanto tudo não mudasse, os meninos não poderiam ser homens de bem. E disse que o padre José Pedro nunca poderia fazer nada por eles porque ricos não deixariam. O padre José Pedro naquele dia tinha ficado muito triste [...].

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Você sabe que os elementos que compõem uma narrativa são apresentação, complicação, clímax e desfecho. Explique porque o trecho apresentado no Texto Gerador pertence ao primeiro elemento, apresentação.

Habilidade trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta comentada

Na apresentação são mostrados ao leitor os primeiros dados como os personagens e suas características, o espaço em que se movimentam, as relações que mantêm entre si e suas referências temporais. No Texto Gerador são apresentadas características psicológicas de dois personagens: Pirulito e Padre José Pedro.

QUESTÃO 2

No texto, o narrador revela o que se passa no íntimo das personagens. Essa onisciência narrativa é observada no fragmento:

- a) *“Tinha comido na porta de uma casa de portugueses ricos as sobras de almoço que fora quase um banquete”.*
- b) *“Padre José Pedro lhe dissera que toda aquela beleza que caía envolvendo a terra e os homens era um presente de Deus”.*
- c) *“O padre José Pedro dizia que aquilo era superstição, que era coisa errada”.*
- d) *“Depois explicaram a Pirulito que Deus era a suprema bondade, a suprema justiça”.*
- e) *“E Pirulito envolveu seu amor a Deus numa capa de temor a Deus e agora vivia entre os dois sentimentos”.*

Habilidade trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.

Resposta comentada

O narrador de Capitães da Areia é onisciente, emprega constantemente o discurso indireto livre e o monólogo interior. Embora a história narrada seja de terceira pessoa, notam-se a parcialidade e a simpatia no tratamento que dispensa ao universo moral e social dos capitães da areia. A passagem em que esta onisciência fica nitidamente clara é a presente na alternativa “E”.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe o emprego da conjunção “se” nesta passagem:

Se não fizessem tudo aquilo morreriam de fome, porque eram raras as casas que davam de comer a um, de vestir a outro.

Que relação é estabelecida pelo emprego da conjunção destacada no trecho: causa, condição, concessão ou comparação? Explique sua escolha.

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

A conjunção “se” introduz uma oração subordinada à oração principal “morreriam de fome”, denotando uma condição.

QUESTÃO 4

Releia uma conversa entre o padre José Pedro e o doqueiro João de Adão:

Porém uma tarde em que estava o padre e estava o João de Adão, o doqueiro disse que a culpa era da sociedade mal organizada, era dos ricos...Que enquanto tudo não mudasse, os meninos não poderiam ser homens de bem. E disse que o padre José Pedro nunca poderia fazer nada por eles porque ricos não deixariam.

No trecho, a voz das personagens não aparecem integralmente. O narrador é quem conta como foi o diálogo. Reescreva na forma direta a última frase da personagem João de Adão, isto é, do modo como ele provavelmente a disse naquela situação.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

Quando transformamos o discurso indireto em direto, os verbos no futuro do pretérito passam a ser escritos no futuro do presente. Assim, a última frase de João de Adão - “*o padre José Pedro nunca poderia fazer nada por eles porque ricos não deixariam*” -, terá a seguinte versão no discurso direto: — O senhor nunca poderá fazer nada por eles porque os ricos não deixarão.

TEXTO COMPLEMENTAR

O texto complementar é um recorte do capítulo “*Vocações*”, que apresenta o desfecho, dentre outras, do personagem Pirulito, que deixou de roubar, fazia pequenos trabalhos e foi encaminhado à vida clerical pelo padre José Pedro. Leia-o:

Um dia, passado muito tempo, Pedro Bala ia com o Sem-Pernas pelas ruas. Entraram numa igreja da Piedade, gostavam de ver as coisas de ouro, mesmo era fácil bater uma bolsa de uma senhora que rezasse. Mas não havia nenhuma senhora na igreja àquela hora. Somente um grupo de meninos pobres e um capuchinho que lhes ensinava catecismo.

— *É Pirulito... — disse Sem-Pernas.*

[...]

Pirulito não os via. Com uma paciência e uma bondade extremas ensinava às crianças buliçosas as lições de catecismo. Os dois Capitães da Areia saíram balançando a cabeça. Pedro Bala botou a mão no ombro do Sem-Pernas.

– *Nem o ódio, nem a bondade. Só a luta.*

A voz bondosa de Pirulito atravessa a igreja. A voz de ódio do Sem-Pernas estava junto de Pedro Bala. Mas ele não ouvia nenhuma. Ouvia era a voz de João de Adão, o doqueiro, a voz de seu pai morrendo na luta.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Ao longo do bimestre, você fez resumos dos capítulos do romance “*Capitães da Areia*”, de Jorge Amado. Agora você está convidado a produzir, junto com seus colegas, um capítulo desse romance.

Em grupos de 4 pessoas, vocês deverão escolher um personagem e escrever um desfecho diferente daquele apresentado por Jorge Amado.

Cada grupo deverá trabalhar com personagens diferentes. Ao final, todos trocarão os novos textos redigidos.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

Essa atividade requer que os alunos dominem o conceito de “desfecho”, um dos elementos do romance. Para tanto, antes que os mesmos iniciem a produção textual, cabe lembrar que o “desfecho” ou a “conclusão” é a solução do conflito do personagem, que pode apresentar final trágico, cômico, triste, ou até mesmo surpreendente. Tudo irá depender da decisão do narrador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, PONTARA & FADEL. Maria Luiza, Marcela Nogueira & Tatiana. **Português**. São Paulo: Moderna, 2005.

CEREJA & MAGALHÃES. William Roberto & Thereza Cochar. **Português – linguagens 1**. São Paulo: Saraiva, 2010.

PELEGRINI & FERREIRA. Tânia e Marina. **Português – palavra e arte. vl. 1**. São Paulo: Atual, 1996.